

## OUTUBRO DE 2018

*Carlos Honorato, outubro de 2016.*

O ex-seminarista José Ivo e seu amiguinho Schirmer, que ganhou a chave do portão da justiça, continuam brincando de “casinha assaltada” sem conseguir botar na prisão os amiguinhos que se travestiram de bandidos e estão roubando os docinhos do ex-seminarista e seu amiguinho. O José Ivo, diante do acontecido, não abandona a sua “cara de paisagem” enquanto o seu amiguinho que veio de Santa Maria faz “cara de brabo” para justificar o seu papel na história e continuar brincando de “casa assaltada”. Enquanto os dois amiguinhos ficam correndo e brincando nos corredores do palácio, o mundo real, aquele do lado de fora do palácio, apresenta nuvens cada vez mais pretas e nuvens cada vez mais carregadas de insegurança pública.

As empresas, as famílias, as escolas e a sociedade como um todo investem cada vez mais paralelas dos seus orçamentos em segurança. O medo se incrustou de tal forma na vida diária das pessoas que ele passou a determinar o que se pode e o que não se pode gastar, e mais: o que se pode e o que não se pode ser. As crianças não podem mais caminhar na rua, os motoristas não podem mais ficar dentro do carro quando estiver estacionando, as escolas, os hospitais e as empresas em geral não podem mais funcionar com as portas abertas, pois precisam fechar, gradear, trancar e usar cadeados, colocar câmeras filmadoras, catracas, guardas na entrada e todo um conjunto de cuidado articulado, pois a cidade e suas organizações não são mais dos cidadãos. Agora tudo é da bandidagem e todos nós somos reféns dessa gente. Não temos mais futuro, pois para se ter futuro é preciso que se sobreviva no presente e isso está cada vez mais difícil.

Enquanto a sociedade se derrete e se esconde nas sombras dos muros e das grades das cidades, o José Ivo, o ex-seminarista, e seu amiguinho de Santa Maria brincam de “casinha assaltada” nos corredores do palácio sem a menor preocupação com o cenário de guerra civil declarada pela bandidagem. O que eles não sabem ou não sonham é que um dia as portas do palácio serão abertas e todo o odor de podridão da sociedade do seu entorno vai entrar e acabar com o seu brinquedinho. O que eles não sabem, também, é que esse dia está marcado e será em outubro de 2018. Se estivermos vivos até lá, ou melhor: os que conseguirem sobreviver até lá, poderão apreciar o fim dessa história que, seguramente, será a caminhada nada triunfante em direção ao cemitério político regional, para se juntar aos que para lá foram neste ano (como foi o caso do mal educado Raul Pont!).